



---

### **Um Homem, Um Padre, Uma Marca...**

Foi com grande mágoa e dor profunda que tive notícia do falecimento do nosso querido Pe. Jorge Ferreira, O.S.B., no dia 12.11.2007. Foi o Dr Paulo Dolores, Presidente da AAACL que, nesse mesmo dia, me informou através de um sms.

Apoderou-se de mim uma imediata e profunda tristeza e não pude evitar o deslizar de uma lágrima silenciosa de profundo respeito por quem nutria desde miúdo uma grande admiração e consideração. Tinha 11 anos de idade quando entrei para o Colégio de Lamego, em 1966. Desde logo, fiquei marcado por uma enorme referência – o Pe. Jorge Ferreira, O.S.B. Fui seu aluno de muitas disciplinas desde o 1º ano, uma das quais a de História.

Era um pedagogo por excelência. Sabedor, disciplinador, rigoroso e exigente. Atributos que nem todos têm mas que o Pe. Jorge cultivava e com sucesso. Exigia respeito e trabalho não só na protecção da própria Instituição – Colégio, como numa aposta para o nosso próprio futuro como alunos e homens do amanhã.

Era um formador de jovens talentos. Abarcou diversas áreas de formação. O Desporto ( voleibol, andebol ), pintura e música. Era o nosso maestro do Orfeão do Colégio ao qual tive o privilégio de pertencer durante uma década. Abrilhamávamos de uma forma única e exemplar sob a sua condução diversos espectáculos e eventos sociais e religiosos. Desde inesquecíveis actuações no palco do Teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, como na Sé de Lamego, Liceu Latino Coelho e como não poderia deixar de ser no Colégio.

O nosso Orfeão era composto a 4 vezes, era respeitado e muito solicitado. Os ensaios, nos dias de semana, decorriam após a hora de jantar e aos fins de semana da parte da tarde.

A afinação, o tom, o enquadramento, o guarda-roupa, a disposição do grupo, tudo era tido em conta até ao último pormenor. O Orfeão representava o Colégio. E por isso todos nós sentíamos o peso da responsabilidade. Não desmerecer tanto ensinamento, apoio e respeitabilidade era uma questão de honra.

Nunca deixamos ficar mal o Pe. Jorge. Nunca deixamos ficar mal o Colégio. Fomos sempre humildes e empenhados e conduzidos por um grande Homem, Padre e pedagogo que a todos nós deixou uma indelével " marca " para toda a nossa vida.

O Pe. Jorge introduziu no Colégio uma particular forma de estar na vida estudantil. Empenhou-se na componente do ensino como ninguém. Mas sobretudo na formação. Todos recordamos, ainda, o Curso de Cinema. Uma aposta na modernidade. Sempre acompanhada pelo Pe. Jorge e tendo como figura principal um convidado de peso - Prof. Vieira Marques, Presidente do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz. Aprendemos a ver (com outros olhos) um filme cinematográfico em toda a sua dimensão. Histórias e actores incríveis. Truques de cinema. Vimos filmes que estavam proibidos no circuito das salas de cinema nacionais. Filmes marcantes de uma época e uma geração. Proibidos não sei porquê. A título de exemplo: *Zorba, o Grego* - E.U.A. (1964), dirigido por Michael Cacoyannis, com uma soberba interpretação de Anthony Quinn, *O Leopardo*, um dos marcos da brilhante carreira do director italiano Luchino Visconti. Em 1963 o famoso livro *II Gattopardo*, de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, foi eternizado para o cinema. O épico político - histórico *O Leopardo* resiste ao tempo e mantém intacta a sua actualidade, mostrando nos seus 205 minutos de duração fatos e acontecimentos facilmente encontráveis nos dias de hoje. O filme tem como pano de fundo a história da Sicília centrada no século 19, quando era dominada pelo ramo espanhol dos Bourbons. O Príncipe de Salina Don Fabrizio (Burt Lancaster, no papel que o consagrou) começa a perceber que a actuação de Garibaldi iria alterar de forma inexorável a estrutura de poder então dominante na Sicília e na aristocracia local. Quando acontece o desembarque na Sicília de cerca de mil voluntários garibaldinos e a ameaça se torna iminente, Tancredi (Alain Delon), sobrinho do príncipe, sussurra para ele a fórmula mágica: " **se quisermos que tudo continue como está, é preciso que tudo mude**".

Estes filmes retratavam um olhar crítico sobre a nossa sociedade. O regime político da década de 70 não o permitia. Mas nós, alunos do Colégio de Lamego mais uma vez estávamos à frente. Aqui residiu a exemplar seriedade do Colégio de Lamego no ensino, ao garantir a todos os seus alunos um nível académico de excelência e que graças a Deus persiste em manter - um nível académico de elevado rigor educacional e organizacional.

O Pe. Jorge Ferreira, O.S.B., foi, sem dúvida, no Colégio de Lamego, um dos principais defensores e obreiros da manutenção destes dois princípios. O seu objectivo foi plenamente alcançado - disciplina, reflexão, educação, formação, amizade, ordenação, sistematização e crítica do processo educativo.

**Não temos quaisquer dúvidas - O Pe. Jorge Ferreira, O.S.B., foi um Homem, um Padre, uma Marca ...**

Um sincero e profundo obrigado, Pe. Jorge.

Lisboa, 2007-11-29

Manuel Dória Vilar – ex-aluno